Curiosidades: fotografia de pensamentos e de Espíritos

A obra Pensamento e Vontade, de Ernesto Bozzano, nos trás um complemento bastante oportuno sobre esse assunto:

“Ao empregar neste momento, em acepção genérica, o termo fotografia do pensamento, direi que as primeiras tentativas deste gênero remontam ao ano de 1896, quando o comandante Darget e mais um seu amigo, persuadidos de que o pensamento era uma força exteriorizável, resolveram concentrar o próprio pensamento em determinada imagem, a fim de projetá-lo sobre uma placa fotográfica.

A 27 de Maio de 1896, ele, Darget, fixou em chapa sensibilizada a imagem muito nítida de uma garrafa, na qual pensara com tanta intensidade, que lhe acarretou forte dor de cabeça.”

“Esta experiência foi repetida a 5 de Junho do mesmo ano, com pleno êxito […]

Mas, no dia seguinte, ao fazermos à revelação em papel, o que mais nos impressionou foi uma figura de mulher, com uma cabeleira característica. Tratava-se, incontestavelmente, de um Espírito que pretendera fotografar-se.

[…]

Somente passados alguns dias, no curso de uma sessão em casa do conhecido escritor Sr. Leon Denis, é que tiveram a manifestação de uma personalidade que se denominou Sofia e declarou ter sido ela quem, auxiliada por outros Espíritos, realizara o fenômeno.

[…]

Aliás, a sua identidade foi estabelecida, como mercadora de legumes em Amiens, falecida pouco tempo antes. A Revista Científica e Moral do Espiritismo reproduziram essa escotografia, na qual o rosto da manifestada está bem visível, acima da garrafa”

Sir William Crookes também foi um grande estudioso dos fenômenos espíritas,

tendo conseguido obter fotografias de espíritos.

“*Florence Cook, que à época tinha apenas 15 anos de idade, sozinha na casa de Crookes e com a família e amigos dele como testemunhas, materializou o espírito de Katie King, que caminhou na casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou em seus braços o bebê da família. As sessões eram feitas no escuro, pois assim as materializações apresentavam-se melhor, apesar de ocasionalmente ter sido usada luz vermelha para obtenção de fotografias*“.

O relatório de Crookes, publicado em 1874, afirmava que Florence Cook, bem como os médiuns Kate Fox e Daniel Dunglas Home, produziam genuínos fenômenos espirituais. A publicação deste causou grande alvoroço, e o seu testemunho sobre Katie King foi considerado o ponto mais polêmico no relatório. Crookes quase perdeu a sua posição de membro da Royal Society, não mais se envolvendo em investigações espíritas.

Tivemos no Brasil um dos mais espetaculares médiuns que o mundo conheceu: Carmine Mirabelli, cujo nome foi mais tarde mudado para Carlos ou Carlo Mirabelli. Por ele, algumas fotos de fenômenos de materializações também foram obtidas.